

GRANDEZAS E MEDIDAS: O ENSINO DAS HABILIDADES NO ENCANTAMENTO DAS HISTÓRIAS INFANTIS

Érica Kelle de Oliveira Linhares¹
Silene Cerdeira Silvino da Silva²

RESUMO

Este artigo é uma seção da pesquisa realizada na disciplina de Monografia II na graduação em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri - URCA. O objetivo geral desta pesquisa, é analisar como as habilidades da unidade temática de grandezas e medidas podem ser ensinadas por professores dos anos iniciais do ensino fundamental através da Literatura Infantil. O estudo reflete os desafios e dificuldades no ensino da Matemática e propõe um método para tornar esse ensino mais lúdico através dos livros paradidáticos. Para tal, foram feitos estudos de textos e documentos que se relacionam com os temas, ensino e aprendizagem de grandezas e medidas e literatura infantil. Esses estudos embasaram as orientações didáticas propostas no desfecho da pesquisa. Fundamentou-se no estudo bibliográfico de autores como: LAJOLO e ZILBERMAN (2007), LORENZATO (2008), MORETTI e SOUZA (2015) entre outros. Bem como em documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Na referida pesquisa é analisado e catalogado um livro paradidático que serve como mediação desse ensino e da aprendizagem, e sugere outros títulos infantis que podem ser utilizados com o mesmo método. Esta pesquisa contribui com o professor polivalente dos anos iniciais do Ensino Fundamental que busca aperfeiçoar suas estratégias de ensino no campo das grandezas e medidas.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino de grandezas e medidas; Literatura Infantil; Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Desde os primeiros anos escolares a Matemática é vista como uma área do conhecimento complexa de difícil compreensão para muitos estudantes. Isso acontece porque ainda hoje o ensino dessa disciplina está muito ligado às práticas tradicionais, com seus métodos repetitivos de memorização, que pouco despertam nas crianças o interesse de aprender.

Uma das causas apontadas para essa fragilidade acerca do ensino e aprendizagem da Matemática está nos métodos de ensino adotados pelos professores dos anos iniciais

¹ Pedagoga pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Professora do Município do Juazeiro do Norte ericalinhaires06@gmail.com;

² Doutoranda em educação no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Ceará -UECE, Especialista em Alfabetização de Crianças e graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. silene.silvino@urca.br

do Ensino Fundamental. Estes, segmento e sujeitos focos desta pesquisa, que normalmente quando estudantes, sofriam com a rigidez desta disciplina, dificultando a sua aprendizagem e reproduzindo de forma inconsciente tais práticas, como afirma Barody (1988, apud MORENO, 2005, p. 43) quando diz que “toda prática pedagógica está determinada como se ensina e como se aprende”.

Parte destas situações de ensino e aprendizagem presentes no ensino da Matemática também estão relacionadas à formação inicial e continuada dos professores. Em ambos os casos, o conhecimento matemático torna-se distante das outras disciplinas e dos estudantes, tornando-se muitas vezes sem sentido, ou seja, obrigando os estudantes a aprenderem e agirem mecanicamente.

Frente a esta realidade a referida pesquisa tem como problemática os desafios do ensino da Matemática, e propõe um método de ensino que se alia à literatura infantil para obter maiores resultados no sucesso escolar dos educandos. Como objeto de pesquisa foi escolhida a unidade temática de grandezas e medidas, por observar que essa unidade temática é sempre deixada de lado ou ensinada ao final do ano letivo pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em resumo, tem-se como pergunta problema: como trabalhar as habilidades de grandezas e medidas dos anos iniciais do ensino fundamental por meio da literatura infantil?

O objetivo geral desta pesquisa, é analisar como as habilidades da unidade temática de grandezas e medidas podem ser ensinadas por professores dos anos iniciais do ensino fundamental através da Literatura Infantil.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa, pois responde a questões muito particulares, se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO 1994). A princípio aconteceu um estudo bibliográfico, que segundo Gil (2002, pg. 44) “É desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A partir da leitura desses materiais, foram feitos fichamentos para melhor organização do conhecimento, para então elaborar o referencial teórico da referida pesquisa. Esta etapa eminentemente teórica serviu como apoio, à análise de literatura que constitui o âmago deste estudo. Esta pesquisa qualitativa também se configurou com o

caráter exploratório, que segundo Prodanov e Freitas (2013), [...] tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. (p. 51-52)

Desta forma, os aspectos metodológicos alinhados às bases teóricas da pesquisa uniram conhecimento e ação, como um componente essencial no processo de conhecimento e de intervenção na realidade, nesse estudo, ver a literatura infantil como fio condutor no processo de ensino e aprendizagem das habilidades de grandezas e medidas.

REFERENCIAL TEÓRICO

No dia a dia, são muitas as situações que nos obrigam a utilizar as grandezas de comprimento, capacidade, tempo, valor, área e temperatura. O ato de medir é uma necessidade humana, que foi se complexificando à medida que o ser humano começou a relacionar-se com a natureza, aumentou suas relações comerciais e o convívio em sociedade.

Na antiguidade o ser humano, diante da necessidade de medir, utilizou partes do seu corpo como uma unidade de medida, como: a polegada, os passos, a medida do cotovelo ao dedo médio do Faraó (cúbico), a palma da mão, entre outros. Pode se dizer que estas foram as primeiras unidades de medidas, entretanto por se tratar de corpo, possuíam variações entre as pessoas, por isso não eram eficazes (POZEBON; LOPES, 2013).

Por esse motivo, na década de 1970, se fez necessário criar um padrão de medidas. Foram os franceses os primeiros a criarem o sistema métrico, que até hoje é utilizado como padrão mundial. Seguindo essa linha, em 1983 na conferência geral de pesos e medidas, também foram definidas como unidade padrão: a massa e o quilograma (POZEBON; LOPES, 2013).

A aprendizagem das crianças, desde a Educação Infantil, se apresenta da mesma forma que na história da humanidade. As crianças precisam vivenciar e experimentar situações problemas que favoreçam a aprendizagem de noções sobre grandezas e medidas como: perto/longe, baixo/alto, pesado/leve, quente/frio etc. Aprendizagem que tragam

sentido e significado, ligadas a situações do cotidiano e para responder as suas necessidades (LORENZATO, 2006, p. 49).

Entretanto, dizer que grandezas e medidas são conceitos que sempre aparecem nas experiências cotidianas, não significa que as crianças aprendam mais facilmente ou que só irão aprender o que será usado no dia a dia, que é uma visão utilitarista. A usabilidade desse conteúdo não garante a apropriação significativa dos conceitos, porém é na aplicação dessas noções e desses conceitos que a criança pode materializar seu aprendizado, dando sentido social a essa aprendizagem (MORETTI E SOUZA, 2015, p. 23).

Se o conhecimento científico exige do aluno uma tomada de consciência, a professora que atuará nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem que ter a compreensão e a consciência de cumprir a mediação de conhecimento. Ser motivadora para que o aluno queira aprender o que se propõe. Uma boa forma de animar os educandos para o mundo das grandezas e medidas é possibilitando experiências sensoriais, levando à sala de aula objetos que possam ser feitas medições e comparações, jogos, brincadeiras, “situações em que é solicitada, por exemplo, a classificar, a comparar, a medir, a quantificar e a prever, que são formas de pensar, características da espécie humana” (BRASIL, 2012, p. 66). Tudo isso de forma pensada e planejada pela professora, que deve ter um bom domínio do conteúdo, conhecer boas metodologias de ensino para que a parte teórica seja reforçada e melhor compreendida, pois “o desafio da organização do ensino é planejar situações educativas que sejam desafiadoras e lúdicas e, ao mesmo tempo, coloquem para as crianças a necessidade do conceito que se quer ensinar” (MORETTI, SOUZA, 2015, p. 28).

Esse tipo de ensino favorece a aprendizagem, especialmente de grandezas e medidas. A capacidade de estimar medidas padronizadas e não padronizadas, colocar as crianças para refletir e estimar o que estão medindo, seria o ideal para se alcançar o objetivo traçado para o processo de ensino e de aprendizagem.

A proposta dessa pesquisa além de refletir sobre o ensino da Matemática, sugere um método que se alia à literatura infantil para introduzir os conceitos sobre grandezas e medidas. Assim busca-se compreender a relação da literatura infantil, da escola e do ensino da Matemática.

Sem perder de vista o momento histórico em que surge essa relação, como pode se observar na passagem, descrita por Lajolo (2007, p. 17)

Numa sociedade que cresce por meio da industrialização e se moderniza em decorrência dos novos recursos tecnológicos disponíveis, a literatura infantil assume, desde o começo, a condição de mercadoria. No século XVIII, aperfeiçoa-se a tipografia e expande-se a produção de livros, facultando a proliferação dos gêneros literários que, com ela, se adequam à situação recente. Por outro lado, porque a literatura infantil trabalha sobre a língua escrita, ela depende da capacidade de leitura das crianças, ou seja, supõe terem estas passado pelo crivo da escola.

Desde sua gênese, o caráter pedagógico da literatura infantil, assim como outros produtos e bens, é tratado como mercadoria, mesmo sendo um instrumento bastante utilizado pela escola, não perdeu seu caráter de mercantilização. Na escola, o que se busca é atribuir um outro lugar e um outro papel as histórias, ao narrador, ao mediador da leitura destas histórias. Por isso, atualmente, afirma-se que a literatura infantil, especialmente nas escolas, tem um caráter formativo. Soares (2011) levanta discussões acerca do assunto, quando diz que o livro tem em vista seu “indissociável cunho formador”.

Sobre a escolarização da literatura infantil, entende-se o processo pelo qual a escola se apropria dessa literatura para alcançar seus fins pedagógicos, relação esta essencial e indissociável. Entretanto, até que ponto os livros infantis entretêm e/ou ensinam? Soares (2011) questiona e responde que tal campo é delicado, uma vez que a maioria dos autores ensinam lições de moral ou até trazem em suas histórias um direcionamento mais conteudista. Todavia, como trazem com uma linguagem mais lúdica, acabam despertando na criança o interesse pelo enredo, sem que ela perceba que está levando conhecimentos relevantes para a vida e também relacionando aos conteúdos que se apresentam na escola. Para a autora, a Literatura se mostra como uma poderosa aliada à introdução de conteúdos que comumente são temidos pelos educandos, como por exemplo, os conceitos matemáticos.

Entendendo que a Literatura Infantil, por meio da mediação dos professores, pode auxiliar na compreensão dos conceitos matemáticos, como um recurso a mais em sala de aula, é que se chega à questão central desta pesquisa: como ensinar as habilidades de grandezas e medidas dos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio da literatura infantil?

As histórias causam encantamento, para além dos conteúdos escolares. Dependendo do trabalho do professor, mediador desta leitura, elas podem ser um elemento disparador de encantamento e por que não, no ensino da Matemática. Muitas

histórias já foram escritas com a finalidade da escolarização, ou seja, no apoio aos conteúdos que estão sendo vistos em sala. Outras são para fruição e deleite.

Assim, acreditamos que a Matemática deixa de ter um fim em si mesma e passa a dialogar com outras áreas do conhecimento, através da leitura dessas histórias, o estímulo a apreensão da língua materna e torna-se um recurso indispensável nas aulas de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, “proporcionando a inter-relação entre elementos fantásticos, a realidade em que a criança está inserida, bem como estabelecendo relações com os outros campos de conhecimentos e os campos internos da Matemática” (SOUZA, 2016, p. 09). Ao contar ou escutar uma narrativa, estimulamos ainda o imaginário, memória, criatividade, concentração, raciocínio, enriquecemos o vocabulário e conseqüentemente a criança melhora sua comunicação oral. Além disso, são despertadas questões sensíveis na arte de contar histórias, como: a empatia e a melhor percepção dos sentimentos e das emoções, por parte da criança (SILVA, et.al, 2019; LAJOLO, 2007; SOARES, 2011).

A professora que optar por usar a literatura como fio condutor para suas aulas de Matemática, deve selecionar a obra, pois nem todas as histórias apontam para o fim pedagógico do ensino de grandezas e medidas. Por isso é importante a educadora, ao trabalhar com a literatura infantil nas suas aulas de Matemática, tenha definido sua intenção pedagógica aliada a habilidade que será trabalhada, no intuito de saber se a narrativa será adequada. Superado esse primeiro ponto, que seria a escolha da obra. Existem vários fatores que precisam ser levados em consideração na estratégia do livro para o ensino de Grandezas e Medidas.

A professora precisa traçar objetivos bem definidos para que ocorra uma aprendizagem de qualidade,

- a)Relacionar as ideias matemáticas à realidade, de forma a deixar clara e explícita sua participação, presença e utilização nos vários campos da atuação humana, valorizando assim o uso social e cultural da Matemática;
- b) Relacionar as ideias matemáticas com as demais disciplinas ou temas de outras disciplinas;
- c)Reconhecer a relação entre diferentes tópicos da Matemática, relacionando várias representações de conceitos ou procedimentos umas com as outras;
- d)Explorar problemas e descrever resultados usando modelos ou representações gráficas, numéricas, físicas e verbais (SMOLE, CÂNDIDO, STANCANELLI, apud SOUZA, CÔCO, PINTO, pg. 09).

Traçados os objetivos, a professora deve buscar metodologias para a sua efetivação. Por se tratar de uma proposta de ensino que foge à regra da Matemática tradicional, o ideal é que o uso das histórias infantis no processo de ensino e de aprendizagem aconteça de forma dialógica, fluida e fruída. Pois a intenção dessa estratégia não é esgotar o conteúdo a ser trabalhado apenas no livro infantil, mas que este sirva de preparação e inicie o aluno na aprendizagem das habilidades presentes na BNCC.

Este estudo optou por analisar apenas uma história para trabalhar as grandezas e as medidas e outros aspectos interdisciplinares, entretanto há uma variedade de outras histórias que podem ser catalogadas para o ensino da Matemática.

Os livros paradidáticos que podem ser utilizados no método foram encontrados no material direcionado a formação dos professores do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC (2014), caderno direcionado ao trabalho de grandezas e medidas, estes são os títulos relacionados a essa unidade temática: “O tempo de Nino”; “O tamanho da gente”; “Quem vai ficar com o pêssego?”; “O livro estreito”; “O livro comprido”; “A quarta-feira de Jonas” e “O tempo que o tempo tem”. Neste artigo será analisado o livro “O tempo de Nino”.

Os livros acima citados possuem nas entrelinhas habilidades da BNCC e na área de Matemática, as quais podem ser relacionadas com as narrativas dos livros. Sendo objetos ideais para iniciar o conteúdo de forma prazerosa.

Sendo assim espera-se que se desmistifique no educando a ideia de que a Matemática é uma disciplina complexa e que suas aulas não são divertidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este artigo busca ampliar os horizontes sobre o ensino e aprendizagem da Matemática, sem necessariamente se ater a atividades repetitivas nem exposições dos conteúdos centrados na professora.

Para isto é proposta a descrição e a análise de um livro infantil catalogado, relacionando-o com as habilidades de Matemática dos anos iniciais do ensino fundamental, a luz dos referenciais teóricos que dissertam sobre o ensino da matemática e a literatura infantil.

Para melhor compreensão, foi pensado um quadro que mostra o contexto literário do livro os objetos do conhecimento da unidade temática grandezas e medidas e

as habilidades que podem ser trabalhadas na história. Abaixo do quadro apresenta-se as análises encontradas como forma de alcançar o objetivo geral dessa pesquisa: analisar como as habilidades da unidade temática de grandezas e medidas podem ser trabalhadas pelos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental através da literatura infantil.

	<p>TÍTULO: O tempo de Nino AUTORA: Karine Portela ILUSTRAÇÕES: Dione Moraes CONTEXTO LITERÁRIO: O livro fala de Nino, um garoto que ainda tem problemas em entender como o tempo funciona, e vive atrasado. Certo dia seu pai o presenteia com um relógio e Nino percebe que pode fazer coisas incríveis manipulando o tempo.</p>
OBJETO DO CONHECIMENTO DE ACORDO COM A BNCC	
<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário. (1º ano) 	
HABILIDADES TRABALHADAS NESSA HISTÓRIA	
<ul style="list-style-type: none"> • (EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. 	

O contexto literário permite que a professora utilize o livro para problematizar a questão do tempo com seus alunos, verificar que conhecimentos prévios eles possuem sobre o objeto de conhecimento de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017): medidas de tempo. Percebemos que a ilustração da capa do livro favorece as crianças identificarem elementos que se relacionam com relógio analógico, no caso os ponteiros.

A estratégia de leitura denominada de predição, bastante utilizada pelas professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, antecipa situações, permite as crianças criarem hipóteses sobre a história a ser lida, favorece trabalhar a capacidade do aluno em antecipar fatos, além de estimular a imaginação (SOLÉ, 1998).

Essa história faz parte da coleção Prosa e Poesia do Programa de Alfabetização na Idade Certa do Estado do Ceará (MAISPAIC). Ao utilizar esse livro em sala de aula a professora está explorando a habilidade do 1º ano: relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos (BRASIL, 2017). O fato de a personagem não entender como o tempo funciona e ganhar do seu pai um relógio faz com que as crianças automaticamente se identifiquem com o contexto, pois nessa faixa etária, elas ainda não possuem a organização do tempo em anos, meses, semanas, dias, horas, minutos e segundos. Mas já reconhecem sua rotina, ou seja, os fatos que acontecem em seu cotidiano, assim como a personagem.

Moretti e Souza (2015) e Lorenzato (2008) afirmam que é essencial iniciar as noções relacionadas as grandezas a partir da percepção visual das crianças, de estimativas, de comparações diretas, desta forma elas conseguem abstrair os conceitos relacionados as medidas e posteriormente utilizar as comparações indiretas, ou seja, “aquela na qual se insere um terceiro objeto como parâmetro de comparação entre outros dois que se deseja comparar” (MORETTI E SOUZA, 2015)

Nessa história a unidade de medida trabalhada é o tempo e as estratégias que as professoras podem utilizar podem explorar a noção de um dia, com perguntas que incentive a criança a refletir e ordenar as situações vividas ao longo do seu dia. Feito isso a professora posteriormente poderá apresentar o relógio analógico e digital, explorar horas inteiras e intervalos de tempo apenas na medida de horas, sem esquecer que as crianças vivenciam práticas sociais deste conceito.

Com esse trabalho outras habilidades obrigatórias na BNCC podem ser exploradas, como: Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo. Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração (BRASIL, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da necessidade de se pensar o ensino da matemática nos anos iniciais, o referido estudo foi proposto. Nele são feitas sugestões de como ensinar tal disciplina, mais especificamente o eixo temático grandezas e medidas, a partir da literatura infantil.

Nessa perspectiva apresentamos um ensino da Matemática desvinculado das aulas meramente expositivas focadas na repetição de conceitos.

Esta pesquisa contribui com a professora polivalente dos anos iniciais do Ensino Fundamental que busca aperfeiçoar suas estratégias de ensino no campo das grandezas e medidas, nela é catalogado o livro “O tempo de Nino” e feitas reflexões de como este livro pode servir de fio condutor para o ensino dos conteúdos matemáticos.

Esta análise se apoia em estudos sobre literatura infantil e nos conhecimentos específicos sobre grandezas e medidas de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, que constituíram o referencial teórico.

O estudo propôs como objetivo, analisar como as habilidades da unidade temática de grandezas e medidas podem ser trabalhadas pelas professoras dos anos iniciais do ensino fundamental através da Literatura Infantil. Ao final da análise do livro, o objetivo apresentado no início da pesquisa foi contemplado. Uma vez que, cataloga o livro infantil não foi pensado para se desfrutar com a disciplina Matemática, porém em seu enredo pode se retirar reflexões sobre o tema proposto, familiarizando as crianças com o conceito matemático a ser ensinado. Foram também apresentadas quais habilidades de acordo com a BNCC podem ser exercitadas no livro proposto.

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou mostrar que é possível acontecer a interdisciplinaridade entre linguagens e matemática, estas não precisam necessariamente ser separadas como polos opostos. Fica evidente que esse diálogo entre mais de uma área do conhecimento é enriquecedora da prática pedagógica, uma vez que abre um leque de alternativas para a professora traçar suas estratégias de ensino.

Isto posto, este artigo apresenta-se como contribuição para elaboração de aulas mais dinâmicas e lúdicas no campo das grandezas e medidas. Deixando em aberto novas pesquisas a partir da aplicação destes métodos, onde seus resultados podem servir de base para validação dessa estratégia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1.º, 2.º e 3.º anos) do Ensino Fundamental. Brasília, DF: 2012.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Regime de colaboração para a garantia do direito à aprendizagem: o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) no Ceará. Fortaleza: SEDUC, 2012, Ceará. Lei 15.276 de 28 de dezembro de 2012.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história e histórias. 6. ed. [S. l.]: ática, 2007.

LORENZATO, Sérgio. Educação infantil e percepção matemática. 2. ed. rev. e ampliada-Campinas, SP: Autores Associados, 2008.- (Coleção Formação de Professores).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

MORETTI, Vanessa Dias; SOUZA, Neusa Maria Marque de. Educação Matemática: nos anos iniciais do Ensino Fundamental Princípios e práticas pedagógicas. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

POZEBON, Simone; LOPES, Enemari roesler. GRANDEZAS E MEDIDAS: SURGIMENTO HISTÓRICO E COs Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). Escolarização da leitura literária. 2a ed., 3a reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da Literatura Infantil: Da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. Marília: UNIVEM, 2008.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura/ Isabel Solé; tradução: Claudia Schilling; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – 6. Ed. – Porto Alegre: Penso, 1998.

SOUZA, Marinalva Conceição de. CÔCO, Dilza. PINTO, Antonio Henrique. Literatura e matemática: relações possíveis no ensino de grandezas e medidas – Vitória: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2016.